

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Usucapião extrajudicial a desburocratização da regularização fundiária

A Usucapião Extrajudicial é um procedimento legal que permite a aquisição da propriedade de um imóvel por meio da posse mansa e pacífica, ininterrupta e sem oposição, durante determinado período de tempo. Diferentemente do Usucapião Judicial, que demanda intervenção do Poder Judiciário, a Usucapião Extrajudicial é realizado diretamente no Cartório de Registro de Imóveis, tornando o processo mais rápido e menos oneroso para os interessados.

Origens e Regulamentação

A possibilidade de realizar a Usucapião Extrajudicial no Brasil foi introduzida pela Lei nº 13.465/2017, que trouxe diversas alterações na legislação fundiária e na regularização de imóveis urbanos e rurais. Antes dessa lei, o procedimento de Usucapião era exclusivamente judicial, demandando tempo e recursos significativos para sua conclusão.

Com a regulamentação da Usucapião Extrajudicial, a aquisição de propriedades tornou-se mais acessível a pessoas que, por um motivo ou outro, não possuem a documentação regularizada do imóvel que ocupam há anos, muitas vezes por gerações. Esse procedimento trouxe uma importante oportunidade de regularização fundiária para inúmeras famílias em todo o país.

Requisitos para a Usucapião Extrajudicial

Para se beneficiar da Usucapião Extrajudicial, o interessado deve preencher alguns requisitos essenciais, tais como:

Tempo de Posse: É necessário comprovar a posse mansa e pacífica do imóvel, urbano ou rural, por um período mínimo a ser observado, esse é um dos principais requisitos para caracterizar o direito à aquisição por usucapião.

Área Máxima: O imóvel objeto da usucapião não pode exceder a área máxima de 250m² para imóveis urbanos ou 50 hectares para imóveis rurais.

Boa-Fé: O requerente deve ser considerado de boa-fé, ou seja, acreditar que é legítimo proprietário do imóvel e que o adquiriu de forma justa e legal.

Não ser Proprietário de Outro Imóvel: O interessado não pode ser proprietário de outro imóvel urbano ou rural, a fim de evitar a utilização indevida da Usucapião Extrajudicial.

Ausência de Oposição: É necessário comprovar que a posse do imóvel não sofreu oposição por parte de terceiros, como proprietários anteriores ou terceiros interessados.

Vantagens da Usucapião Extrajudicial

A Usucapião Extrajudicial traz diversas vantagens para os interessados em regularizar sua situação fundiária. Dentre as principais, destacam-se:

Simplificação do Processo: O procedimento é realizado diretamente no Cartório de Registro de Imóveis, sem a necessidade de ingressar com uma ação judicial, tornando o processo mais ágil e menos burocrático.

Economia de Recursos: A ausência de um processo judicial reduz os custos com taxas e despesas judiciais, tornando a regularização mais acessível para a população.

Rapidez na Conclusão: A Usucapião Extrajudicial costuma ser concluído em prazos mais curtos do que a Usucapião Judicial, possibilitando a rápida obtenção do título de propriedade.

Segurança Jurídica: Com a regularização por meio da Usucapião Extrajudicial, o proprietário passa a ter a segurança jurídica de sua posse, garantindo a posse mansa e pacífica do imóvel.

Fomento à Regularização Fundiária: O procedimento extrajudicial incentiva a regularização de imóveis e a garantia do direito à propriedade, contribuindo para a promoção da justiça social e o desenvolvimento urbano.

Desafios e Considerações Finais

Apesar das vantagens oferecidas pela Usucapião Extrajudicial, é importante ressaltar que nem todas as situações são passíveis de serem resolvidas por meio desse procedimento. Questões mais complexas ou que envolvam disputas e oposições podem exigir o ingresso com uma ação judicial para solucionar o caso.

Assim, é fundamental que o interessado busque o auxílio de um profissional para avaliar a viabilidade da Usucapião Extrajudicial e garantir que todos os requisitos legais sejam atendidos. Com o devido acompanhamento profissional, é possível se beneficiar das facilidades proporcionadas por essa modalidade de aquisição de propriedade e obter a regularização tão almejada.

Em suma, a Usucapião Extrajudicial representa um importante avanço na desburocratização da regularização fundiária, possibilitando que milhares de brasileiros tenham acesso ao direito à propriedade de forma mais ágil, econômica e segura. Trata-se de uma ferramenta valiosa na busca pela justiça social e pela garantia do direito à moradia, contribuindo para a construção de um país mais justo e inclusivo.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Cultura quadruplicou de tamanho no bioma Amazônia sem deixar a sustentabilidade para depois, revela Serasa Experian

Expansão total foi de 4,96 milhões de hectares, sendo 96,2% (4,77 Mha) sem provocar novos desmatamentos, ou seja, em conformidade com as regras da Moratória da Soja

São Paulo 31 de julho de 2023 – No mês em que a Moratória da Soja completa 17 anos, a Serasa Experian revela, por meio do relatório feito pela Agrosatélite, empresa recém adquirida, como o acordo foi um passo importante capaz de auxiliar a criação de um ecossistema econômico mais sustentável sem prejudicar o desenvolvimento e a expansão do plantio do grão no país.

Os dados indicam que desde o novo marco, assinado em 22 de julho de 2008, a área de soja quadruplicou no bioma Amazônia, passando de 1,64 Mha na safra de 2007/08 (anterior à Moratória) para 6,60 Mha em 2021/22. Um crescimento de 4,96 Mha, dos quais 4,77 Mha (96,2%) expandiu sem desmatamento ocupando majoritariamente áreas de pastagens pouco intensificadas. Informações muito relevantes para a produção sustentável da soja e que só foram alcançados porque, em 2006, quando a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) e a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), se comprometeram a não comercializar Soja proveniente de novos desmatamentos dentro do bioma Amazônia.

Segundo o diretor de novos negócios da Serasa Experian, Joel Riso, os dados coletados via satélite comprovam que a Moratória da Soja tem sido bem-sucedida. "Quando pensamos na relação da redução do desmatamento associado a uma cadeia produtiva tão relevante no país, a existência de análises que deixem claro sua eficácia é fundamental. Por isso, temos observado de perto durante os anos e identificamos resultados positivos".

Joel também explica que, "no início havia uma desconfiança do setor produtivo de que a Moratória poderia impedir o avanço da soja neste bioma. No entanto, 15 anos depois da implementação do novo marco da Moratória (22 de julho de 2008), percebermos, por meio do monitoramento por imagens de satélites, que o segmento registrou um avanço significativo conciliando a preservação ambiental com o desenvolvimento econômico da principal commodity do Agro Brasileiro na Amazônia. Além disso, o monitoramento via satélite, utilizado para comprovar resultados ambientais, é capaz de fortalecer as relações de exportação do país, já que os compromissos ESG viraram critérios fundamentais para o sucesso da comercialização internacional".

Monitoramento via satélite é peça-chave para o agronegócio

Além de poder comprovar situações socioambientais de produtores e propriedades rurais, qualificando perfis e democratizando o acesso ao crédito, como é realizado no Score ESG da Serasa Experian, por exemplo, a utilização de imagens capturadas via satélite é capaz de monitorar e comprovar a eficácia

de ações e marcos regulatórios de mercado, como é o caso da Moratória da Soja, ao longo do tempo.

"Nos últimos anos, com a maior disponibilidade de imagens de satélite de observação da Terra, houve um enorme ganho de informações extraídas dessas imagens sobre as diferentes culturas agrícolas, as regiões de cultivo e o impacto na mudança de uso da terra visando comprovar a situação ambiental de cada hectare cultivado. Este avanço, tanto tecnológico quanto estratégico, não apenas eleva a Serasa Experian a uma posição de autoridade em sensoriamento remoto, como também reforça seu compromisso com a sustentabilidade e com a promoção de práticas mais responsáveis no agronegócio", finaliza Joel Riso.

Serasa Experian

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas, nas quais são embarcadas as informações do maior bureau de crédito do país, que também inclui os dados do Cadastro Positivo. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia e protege 100 milhões de transações contra fraude por mês, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomar a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

Experian

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida - desde comprar uma casa ou um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes - nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 21.700 pessoas em 30 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. Com sede corporativa em Dublin, Irlanda, a Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.



AGRONOTÍCIA

Mauricio Picazo Galhardo

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

EMBRAPA

"Cada um dos municípios brasileiros deveria ter um pórtico em homenagem à Embrapa", reafirmou o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, durante as comemorações dos 50 anos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no dia (26/Abr). A frase, repetida algumas vezes desde sua posse no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), enfatiza sua própria história de vida, conforme ressaltou.

CLIMA

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Inovação e Cooperativismo (SDI), aprovou o projeto preliminar de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, com cacau cultivado em sistemas agroflorestais nas principais regiões produtoras na Amazônia e Mata Atlântica.

DEMANDAS

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, recebeu, representantes de 30 entidades de diferentes segmentos da agropecuária que apresentaram ao Mapa as demandas de cada setor. Algumas estão relacionadas à infraestrutura, logística, compra de equipamentos e maquinário específicos, modernização da legislação pertinente e a questão tributária, fatores que impactam diretamente a cadeia produtiva.

PAZ NO CAMPO

Na semana em que deve ocorrer a leitura do requerimento de criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar invasões de propriedades privadas no Brasil, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) recebeu governadores e representantes de diversos Estados em reunião ordinária da bancada. A paz no campo foi o ponto principal do debate. Os governadores Ratinho Júnior (Paraná), Ronaldo Caiado (Goiás) e Mauro Mendes (Mato Grosso) estiveram presentes.

RECIPROCIDADE

Na última semana, o Parlamento Europeu passou a adotar medida que impõe aos países do bloco a coleta de informações, avaliação e mitigação de risco na aquisição de produtos importados como forma de garantir que as commodities não tenham sido produzidas em áreas sujeitas a desmatamento a partir de 31 de dezembro de 2020. Para contrapor as exigências aos produtos brasileiros

e buscar um tratamento igualitário, foi apresentado no Senado Federal o PL 2088/2023, denominado Lei da Reciprocidade Ambiental.

SIMONE TEBET

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, recebeu o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Pedro Lupion (PP-PR) e o deputado federal Sérgio Souza (MDB-PR). No encontro, ela recebeu da bancada as preocupações dos produtores rurais com temas que estão na pauta do Congresso Nacional. Entre eles, como está a modelagem do Plano Safra e pontos do projeto do Novo Arcabouço Fiscal.

MILHO

O milho é um dos principais grãos produzidos pelo Brasil e se destaca pela sua versatilidade e importância econômica na alimentação humana e animal, na indústria ou no setor de biocombustível. Como diz um produtor, o milho faz "a roda da economia girar". O Dia Internacional do Milho dia (24/Abr). O Brasil é o único país entre os grandes produtores a colher três safras e, consequentemente, produzir milho o ano todo. O Brasil deve produzir 124,8 milhões de toneladas de milho na safra 2022/23, um aumento de 10,4% em relação à safra anterior.

RESTRIÇÕES

As barreiras às exportações brasileiras no exterior têm aumentado em quantidade e tipo, e adquirido formas mais sofisticadas, muitas vezes de difícil identificação, que dificultam a inserção internacional. De acordo com o Global Trade Alert (GTA), o Brasil foi potencialmente afetado por mais de 9.430 restrições comerciais entre 2009 e 2022, o que indica um acúmulo de restrições ao comércio internacional desde a crise financeira global.

AGRISHOW 2023

Apresentar aos produtores rurais inovações e as novas tecnologias para modernizar o agronegócio, dando mais competitividade ao setor: esse será o foco da participação da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-SP) na 28ª edição da Agrishow, maior feira agrícola da América Latina, entre os dias 1 e 5 de maio, em Ribeirão Preto. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

Email: mauricio.picazo.galhardo@gmail.com

CONAB ESTIMA PRODUÇÃO DE CARNES ULTRAPASSANDO 29 MILHÕES DE TONELADAS, MAIOR NÍVEL NA SÉRIE HISTÓRICA



A produção dos três principais tipos de carnes no Brasil está estimada em aproximadamente 29,6 milhões de toneladas, como aponta o quadro de suprimento do produto atualizado, nesta sexta-feira (28), pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) na edição de julho do AgroConab. Se confirmado, este será o maior nível da série histórica considerando aves, suínos e bovinos. A Companhia também prevê recorde para as exportações, ultrapassando os 9 milhões de toneladas. Mesmo com a alta nos embarques, a disponibilidade de carnes no mercado doméstico deve ser elevada em 2,4%, prevista em 20,44 milhões de toneladas, a segunda maior da série.

"O aumento na quantidade de carnes produzidas no país é um dos fatores que sustenta a tendência de queda nos preços ao consumidor. Muito da deflação registrada vem da carne, que está mais barata para o consumidor", destaca o presidente da Companhia, Edegar Pretto.

O recorde esperado é puxado pelos suínos. Em 2023, a expectativa é que a produção chegue a 5,32 milhões de toneladas, alta de 2,7% se comparado com o ano passado. O volume é o maior registrado no país. A maior quantidade de carne produzida possibilita uma alta nas exportações na ordem de 10,1%, estimada em 1,22 milhões de toneladas, sem impactar a disponibilidade interna, que tende a apresentar um leve incremento de 0,6%, atingindo 4,12 milhões de toneladas.

"As vendas externas têm crescido, ao mesmo tempo em que há uma redução na dependência do mercado chinês, o que demonstra que o Brasil tem conquistado novos mercados. Se em 2020 mais de 50% da carne suína exportada teve a China como destino, neste ano, considerando o primeiro semestre, esse percentual caiu para 37%", ressalta o gerente de Fibras e Alimentos Básicos da Conab, Gabriel Rabello. Hong Kong, Filipinas, Chile e Cingapura têm aumentado o percentual de participação entre os principais compradores da carne suína brasileira. "As aberturas dos mercados do México e do Canadá para a carne suína brasileira permitem novas oportunidades para os exportadores brasileiros", reforça.

A produção de bovinos representa cerca de 9 milhões de toneladas. O aumento já era esperado devido ao ciclo pecuário, quando há maior abate de fêmeas e uma consequente elevação na oferta de carne no mercado. As exportações estão projetadas em 2,91 milhões de toneladas, uma redução de 3,3% se comparado com o registrado no ano passado, impactado pelos embarques mais lentos no início de 2023. Já a dis-

ponibilidade do produto no mercado doméstico apresenta um incremento de 8,6%, chegando a 6,23 milhões de toneladas.

Para aves a estimativa é de uma produção de 15,21 milhões de toneladas, a segunda maior da série. A boa produção e os registros de gripe aviária em países da Europa, Japão e Estados Unidos, por exemplo, aumentam a procura pela carne brasileira. "Foram detectados casos de influenza aviária no Brasil, mas apenas em aves silvestres e não em aves comerciais", pondera Rabello. Diante desse cenário, as exportações devem crescer em torno de 10,2%, atingindo um volume de 5,12 milhões de toneladas, um novo recorde. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), apenas nos 15 primeiros dias úteis de julho foi registrado um aumento de 10% nas vendas ao mercado externo.

Já com relação ao quadro de suprimento de ovos, a estimativa da Conab é que a produção de 2023 deve atingir um novo recorde e chegar a 40 bilhões de unidades de ovos para consumo. "A produção é recorde, se considerarmos a expectativa do ano, mas é um volume bem próximo ao registrado em 2022. O alto custo de produção nos últimos anos fez muitos avicultores descartarem as matrizes de postura. Isso permite que em alguns momentos, o aumento na oferta ocorra em uma velocidade diferente do incremento na demanda possibilitando maiores oscilações de preços. Além disso, por se tratar de uma atividade de ciclo longo, as distorções entre oferta e demanda levam certo tempo para equalização", explica o gerente da Conab. No mercado externo, principalmente nos Estados Unidos, a influenza aviária está entre os principais motivos para a elevação das cotações.

Dados de população – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou no final do mês junho deste ano o censo referente a 2022, registrando cerca de 203 milhões de habitantes no país. Diante desta publicação, a Companhia ajustou a informação sobre a população brasileira entre os anos de 2010 a 2021 conforme a progressão disponibilizada pelo Instituto. O mesmo índice foi aplicado para a perspectiva populacional em 2023.

Outras informações sobre o panorama de mercado para carnes bovinas, suínas e aves estão disponíveis na edição de julho do boletim AgroConab. O documento também traz o cenário para arroz, feijão, milho, soja e trigo. Já o quadro de suprimentos de carnes e ovos atualizado pode ser acessado ao clicar aqui.

Verde Agritech: Fertilizante K Forte gera captura de até 120 quilos de carbono por tonelada, maior projeto do mundo no setor

Estudo independente foi conduzido pelo professor dr. David Manning, especialista em solos, da Newcastle University. K Forte® já é usado em mais de 1.3 milhão de hectares

Belo Horizonte, 24 de julho de 2023 – Um estudo independente realizado na Newcastle University (UK) confirmou que cada tonelada do fertilizante multinutriente potássico K Forte®, produzido em Minas Gerais pela Verde Agritech, pode capturar até 120 kg de dióxido de carbono (CO₂), o principal gás causador do efeito estufa. A conclusão é do professor David Manning, PhD e especialista em solos, que analisou a matéria prima usada pela companhia para fabricar o produto, o silito glauconítico.

Com isso, em um cenário de produção de 50 milhões de toneladas por ano, a empresa seria responsável por um dos maiores projetos de captura de carbono do mundo, pois atingiria um total de seis milhões de toneladas de CO₂ subtraídas da atmosfera.

A conclusão indica que o fertilizante absorve o CO₂ atmosférico enquanto libera nutrientes como o potássio (K), adubo essencial para a produção de alimentos. Considerando a capacidade atual de produção da empresa, de três milhões de toneladas por ano, a companhia pode capturar até 360 mil toneladas de CO₂ anualmente.

Atualmente, mais de 1.3 milhão de hectares são adubados pelo K Forte®, por mais de cinco mil agricultores. Além do Brasil, o produto é exportado para diferentes países com o nome Super Greensand®.

“O Enhanced Rock Weathering (ERW – Intemperismo de Rocha Acelerado) é um processo natural pelo qual CO₂ é removido da atmosfera quando reage com minerais de silicato presentes em certos tipos de rochas. Em outras palavras, através da meteorização, certos tipos de minerais absorvem naturalmente o CO₂ da atmosfera e o armazenam permanentemente na nova estrutura mineral”, disse a empresa em comunicado ao Mercado, nesta quarta-feira (19).

O estudo

O professor Manning, responsável pelo estudo, é um dos principais especialistas em ERW, é membro do Instituto de Geologia do Reino Unido desde 1979, também foi presidente da Sociedade Geológica de Londres de 2014 a 2016, além de ocupar uma cadeira no Conselho da Federação Europeia de Geólogos (FEG) e ter presidido o Painel de Peritos da FEG sobre proteção do solo. O especialista tem vasta experiência sobre o papel do solo no combate às mudanças climáticas.

As análises do produto da Verde Agritech, realizadas na Newcastle University, após uma extensa pesquisa geológica, que incluiu mais de 40 mil metros de perfuração e análises químicas, confirmaram a eficiência na captura de carbono.

Manning fez um balanço sobre os resultados da pesquisa. “Durante mais de 40 anos, dediquei a maior parte da minha pesquisa à forma como podemos explorar os processos do solo para atenuar os efeitos das emissões antropogênicas de gases com efeito de estufa. Mais especificamente, utilizo os meus conhecimentos baseados na pesquisa sobre o modo como os solos e os minerais que os constituem interagem com a biosfera no contexto da captura de carbono e do fornecimento de nutrientes às plantas. Por isso, não foi uma surpresa quando a nossa investigação demonstrou o potencial dos produtos da Verde Agritech para absorver CO₂. Mais impressionante é o potencial total dos recursos minerais da Verde para remover cerca de 398 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera, no que será uma contribuição significativa para os esforços globais de redução dos níveis de CO₂ atmosférico”.

O potencial de captura de carbono

Os projetos de captura de carbono ERW são escaláveis, rentáveis e dependem da vontade dos agricultores de aplicar minerais em grande escala nas lavouras. Segundo outro trecho do documento enviado ao Mercado pela Verde Agritech, as vantagens do projeto estão resumidas em cinco pontos.

Os produtos têm uma taxa de dissolução rápida, como evidenciado por ensaios agrônômicos e liberação de potássio;

Os produtos são fontes de macronutrientes essenciais para as plantas, o que cria uma motivação significativa para os agricultores os adotarem em vez dos fertilizantes químicos tradicionais;

Os produtos têm reservas minerais certificadas que comprovam a consistência confiável da sua mineralogia, a eficácia da captura de carbono e a ausência de elementos deletérios;

Os produtos são certificados como orgânicos por várias organizações governamentais e não governamentais, incluindo algumas das normas globais mais rigorosas, como o Registro de Fertilizantes do Estado de Washington e o Departamento de Alimentação e Agricultura da Califórnia;

Os produtos são submetidos a um controle meticuloso do tamanho das partículas durante o processo de fabricação, garantindo uma distribuição consistente do tamanho das partículas. Isto é vantajoso porque o tamanho das partículas é essencial para a captura ótima de carbono e o seu cálculo.

Cristiano Veloso, fundador CEO da Verde Agritech, celebrou os resultados do estudo.

“Este é um momento de rutura para a agricultura em geral e para a Verde Agritech em particular, porque marca o ponto em que a nutrição das plantas pode ser direta e quantificavelmente ligada à captura permanente de carbono. Como empresa e equipe, a Verde Agritech sempre se empenhou em soluções sustentáveis e amigas do ambiente para a agricultura. Vamos agora dedicar energia e recursos significativos à Análise do Ciclo de Vida, que determinará a pegada de carbono dos nossos produtos - se houver alguma - e a melhor forma de obter a monetização de potenciais créditos de carbono. A Verde Agritech está numa posição única para ajudar a alimentar o mundo e a reduzir os gases com efeito de estufa na nossa atmosfera.”

Nos últimos anos, a Verde Agritech investiu mais de meio bilhão de reais para pesquisar, desenvolver e produzir fertilizantes de base tecnológica e ambientalmente sustentáveis.

Próximos passos: análise do ciclo de vida e estudos de créditos de carbono

Créditos de carbono

A Verde Agritech encomendou, de uma empresa de consultoria canadense líder de mercado, uma Análise do Ciclo de Vida (ACV) abrangente dos seus produtos. A ACV fornecerá uma compreensão mais completa da pegada de carbono global dos produtos da companhia, desde a extração até ao processamento e entrega, permitindo assim um cálculo exato do CO₂ capturado. O fato de 100% da eletricidade utilizada pela empresa ser proveniente de energia hidroelétrica renovável de emissão zero contribuirá para garantir uma pegada de carbono negativa.

A companhia também determinará de que forma os seus produtos podem cumprir os requisitos necessários para gerar créditos de carbono. Em 2022, o mercado global de créditos de carbono totalizou US\$ 909 bilhões.

KCl comparado aos produtos da Verde Agritech

O Cloreto de Potássio (KCl) é a fonte convencional de Potássio, produzido em larga escala em países como Canadá, Rússia e Bielorrússia, e contém cloro em sua composição. O Brasil é superdependente do produto importado, respondendo por mais de 96% do total usado nas lavouras do país. Diferentemente do KCl, o K Forte® é economicamente mais viável, além de ser superior ao importado por não conter cloro, ser de liberação gradual e não se perder por lixiviação, além de não salinizar o solo.

Além disso, os produtos da Verde Agritech são produzidos perto do seu ponto de aplicação final, dependem da eletricidade produzida a partir de fontes renováveis e, uma vez aplicados nos solos, capturam carbono, e são aprovados para agricultura orgânica, diferente do KCl.

A empresa de tecnologia agrícola tem a maior capacidade de produção de potássio do Brasil e foi a primeira no mundo a aditar microrganismos no fertilizante, por meio da tecnologia Bio Revolution, desenvolvida em parceria com três universidades federais brasileiras. A Verde Agritech opera duas plantas industriais nas cidades de Matutina e São Gotardo, em uma operação que é ambientalmente sustentável, sem a necessidade de barragem ou rejeito.

Iniciativas ambientais da Verde Agritech

A Verde Agritech tem um extenso histórico de compromissos com uma agricultura sustentável e produtiva. Em setembro de 2019, a empresa recebeu o “Prêmio Boas Práticas Ambientais”, promovido pelo Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SISEMA) na categoria “Melhores Práticas de Gestão de Resíduos Sólidos Minerais”. A Verde Agritech apresentou o seu projeto de mineração sustentável que visa melhorar a saúde das pessoas e do planeta.

Em junho de 2021, a empresa lançou o N Keeper, uma tecnologia de processamento proprietária para a Rocha que altera as suas propriedades físico-químicas para permitir a retenção de amoníaco para uso como aditivo calibrado em fertilizantes de Nitrogênio. O N Keeper leva à redução da perda de volatilização do Nitrogênio, o que proporciona o aumento da eficiência da fertilização das lavouras, mitigação dos impactos ambientais e redução das mudanças climáticas.

Em abril de 2022, a Bio Revolution, tecnologia da Verde Agritech que permite a incorporação de microrganismos aos fertilizantes minerais, foi lançada. O K Forte® é o primeiro fertilizante do mundo a utilizar a tecnologia Bio Revolution. O Bacillus aryabhattai, uma cepa bacteriana amplamente reconhecida na agricultura por seus múltiplos benefícios, é o primeiro microrganismo a ser incorporado ao produto da Verde Agritech.

A Verde Agritech é certificada com a ISO 9001, que confere eficiência de gestão, com procedimentos e produtos de qualidade, e 14001, pela responsabilidade ambiental aplicada à operação.

A área minerada é composta principalmente por pastagens degradadas que, uma vez mineradas, são transformadas em floresta tropical. Para isso, a empresa plantou 4.300 árvores em 2019, 5.000 em 2020, 9.888 em 2021 e 10.341 em 2022, totalizando mais de 29.500 árvores plantadas. Todas as espécies plantadas são nativas da região localizada ao redor da área de produção da empresa.

Para 2023, a companhia pretende plantar mais 5.000 árvores. Todas as espécies são nativas da região localizada ao redor da área de produção da empresa.

Em junho deste ano, os acionistas da empresa votaram por esmagadora maioria para aprovar a proposta de proibir as vendas para as regiões da Floresta Amazônica, num compromisso de combate ao desmatamento.



Protocolo de performance confere saúde e potencializa desempenho dos equinos

Associação de suplementos alimentares é ferramenta poderosa no objetivo de melhorar aspectos físicos e índices nutricionais dos animais

Uma nutrição completa é essencial para o bom desempenho e o quadro geral de saúde dos equinos. A dieta bem planejada, que abrange todos os principais nutrientes necessários para o bom desempenho do animal, define seu bem-estar e disposição no dia a dia ou nas competições, além de promover melhora estética, física e disposição para as atividades, impedindo o desenvolvimento de enfermidades, seja em cavalos atletas ou em animais do campo.

“A dieta equilibrada vai resultar na promoção de saúde geral do animal, levando energia e bom desempenho, com manutenção de peso e condição corporal, além de gerar um crescimento saudável em potros ou em éguas gestantes e lactantes”, informa Evandro Oliveira, gerente de produtos para grandes animais da Vetoquinol Saúde Animal – uma das 10 maiores indústrias de saúde animal do mundo, que está completando 90 anos de fundação e 12 anos de presença no Brasil em 2023.

De 60 a 70% da dieta dos equinos em geral são feitos de feno – a parte volumosa da alimentação. Júlia Izoldi, coordenadora técnico-comercial de equinos da Vetoquinol, explica que “a qualidade do feno tem oscilado bastante, principalmente pela falta de adubação, influenciada pelas altas nos preços desse insumo. Essa escassez de adubo resulta em pouca concentração de nutrientes no feno, ou seja, o criador está fornecendo um alimento muito pobre nutricionalmente para o animal. É aí que entra a suplementação”.

O protocolo de performance da Vetoquinol Saúde Animal apresenta uma série de possibilidades ao criador. Com muitas combinações de suplementos



alimentares, visando atingir todo o potencial das soluções para equinos, a companhia francesa apresenta dez opções com objetivos bem distintos. Desde protocolo para potros até protocolo para animais de competição que precisam de desempenho e recuperação física.

“Com todo o respeito e tradição que possui, a linha Equistro® traz a melhor combinação para animais em preparação para leilão ou para competição. Com 10 mL de Kerabol® associado a 50 gramas de Myo Power Pellet® por dia, por exemplo, o animal vai performar como nunca, pois, com essas duas

soluções aliadas, chegamos ao ‘coração’ do cavalo, que são a saúde dos cascos e a potência dos músculos. Dessa forma, podemos entregar um belo visual estético, graças à queratina de Kerabol® e grande condição de performance, por meio da proteína presente no Myo Power Pellet®”, complementa Júlia.

Não só os cavalos atletas nessas condições são beneficiados. O protocolo de performance da Vetoquinol também traz combinações para potros em diferentes fases de vida, seja com um mês de nascimento ou em cavalos adultos, cavalos idosos, animais em recuperação, além de combinação específica

para vaquejada e outras possibilidades. “Equistro® é líder e referência mundial na suplementação nutricional de equinos. Com produtos comprovados, temos uma equipe espalhada por todo o país, auxiliando os criadores a proporcionarem mais bem-estar ao plantel e, assim, garantirem maior rentabilidade, saúde e bem-estar. Conheça o protocolo que mais contribua com as suas necessidades”, finaliza Evandro Oliveira

Sobre a Vetoquinol Saúde Animal

A Vetoquinol Saúde Animal está entre as 10 maiores indústrias de saúde animal do mundo, com presença na União Europeia, Américas e região Ásia-Pacífico. Com expertise global conquistada ao longo de 90 anos de atuação – celebrados em 2023 – a empresa também cresce no Brasil, onde expande suas atividades há 12 anos, desde 2011. Grupo independente, a Vetoquinol projeta, desenvolve e comercializa medicamentos veterinários e suplementos destinados à produção animal (bovinos e suínos), animais de companhia (cães e gatos) e equinos. Desde sua fundação, em 1933, na França, combina inovação com diversificação geográfica. O crescimento do grupo é impulsionado pelo reforço do seu portfólio de soluções associado a aquisições em mercados de alto potencial de crescimento, como a brasileira Clarion Biociências, incorporada em 2019. No Brasil, a Vetoquinol tem sede administrativa em São Paulo (SP) e planta fabril em Aparecida de Goiânia (GO), atendendo todo o território nacional. Em termos globais, gera mais de 2,5 mil empregos e está listada na bolsa de valores Euronext Paris desde 2006 (com o símbolo VETO). Para mais informações, contate o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) formado por profissionais da área veterinária para auxílio aos clientes. A ligação é gratuita: 0800 741 1005. Ou acesse www.vetoquinol.com.br.

MUNDO PET

Exames diagnósticos veterinários regulares podem salvar a vida dos pets

Iniciativas no mercado veterinário buscam tornar os exames laboratoriais mais acessíveis aos tutores

Check-ups médicos regulares são a melhor forma de prevenir o agravamento de doenças. Esta premissa vale não apenas para o nosso cuidado, mas especialmente para a saúde de cães e gatos, que possuem expectativa de vida muito aquém da nossa e geralmente demoram para apresentar sinais clínicos perceptíveis aos tutores.

A escolha e a regularidade dos exames diagnósticos variam conforme as condições clínicas de cada animal. Porém, os check-ups anuais costumam ser indicados a partir do primeiro ano de vida do pet.

Para animais jovens, geralmente são solicitados exames básicos de sangue, como hemograma completo, que indicam possíveis processos infecciosos ou inflamatórios, alterações plaquetárias, anemia e presença de hemoparasitas; ureia e creatinina, para avaliar a função renal; alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST) e fosfatase alcalina (ALP), os quais apresentam as funções hepáticas, além de avaliação de colesterol e de glicemia. A partir dos 5 anos de idade, exames de imagem como raio-X, ultrassom e ecocardiograma passam a compor o check-up anual e, após os 8 anos, pelo menos os exames de função



renal devem ter a periodicidade reduzida para seis meses.

Além da detecção precoce de doenças, os exames são importantes aliados durante consultas ou internações veterinárias. “O prazo para o laudo de um exame pode fazer toda a diferença no resultado de um tratamento médico. Como várias patologias costumam ser silenciosas no início, muitas vezes os pets chegam às clínicas já em estágios avançados da doença. Nestes casos, o exame rápido permitirá decisões mais ágeis ao médico-veterinário no início e durante o tratamento”, comenta a médica-veterinária e proprietária da distribuidora de equipamentos veterinários Foco Vet, Dra. Débora Viana.

Saúde animal no Brasil

Na contramão da necessida-

de de exames regulares está a baixa oferta de laboratórios ou equipamentos diagnósticos em pequenas cidades e clínicas de menor porte. O custo de equipamentos e suprimentos sempre foi um desafio, mas novas tecnologias e parcerias pretendem mudar esse cenário no médio prazo.

Com pouco mais de 7 anos de atuação, a Foco Vet posicionou-se no mercado como distribuidora de equipamentos diagnósticos exclusivamente veterinários, com preços competitivos. “Conseguimos atender desde grandes laboratórios até pequenas clínicas veterinárias com soluções em equipamentos, reagentes e demais suprimentos para a realização de exames com alta qualidade, porém com custos inferiores”, revela Débora. O custo de um exame pode chegar a 20% do

valor dos concorrentes na mesma categoria.

Com o intuito de facilitar a disponibilização de exames laboratoriais em clínicas de médio e pequeno porte, a distribuidora oferece equipamentos portáteis e automatizados (Point of Care), que trabalham com pequenos volumes de amostras e apresentam resultados em poucos minutos. Outra estratégia para ampliar a atuação em vários nichos do mercado é a parceria firmada com a VetFamily, comunidade mundial de médicos-veterinários, que atua no fomento do setor.

“Um dos nossos pilares de atuação é a negociação de parcerias com grandes marcas, com o intuito de oferecer descontos e vantagens que clínicas e hospitais veterinários não conseguiriam isoladamente. Trabalhamos com a força da nossa rede para promover ganhos e resultados para os médicos-veterinários, os quais impactarão diretamente na qualidade assistencial aos animais”, explica o Head Latam e Diretor-Geral da VetFamily no Brasil, Henry Berger.

“O diagnóstico é parte intrínseca do trabalho do médico-veterinário. Por isso, a parceria com uma empresa que promove a capacitação da classe e oferece soluções acessíveis é uma forma de promover saúde animal e permitir que mais tutores invistam na prevenção”, completa Berger.